

Rubens Saraceni

FUNDAMENTOS DOUTRINÁRIOS DE  
UMBANDA



MADRAS®

## Informações Básicas sobre o Orixá-Exu

1 – Exu é um Orixá fundamental para a Criação, pois sem a existência do mistério regido por ele nada poderia ter sido exteriorizado por Olorum.

O mistério Exu, quando estudamos os Orixás a partir da gênese, fornece a base inicial da criação, que é o vazio absoluto, ou o primeiro estado da criação divina.

2 – Todas as gêneses de todas as religiões ensinam que, no início, só existia Deus e nada mais, sendo que fora Dele só existia o vazio absoluto e Nele tudo estava contido.

Essa forma de se descrever o início é geral e surgiu na face da Terra há milhares de anos, transmitida para povos diferentes, que não tinham contato entre si, fato esse que nos indica que mensageiros das Divindades semearam entre os povos essa forma de se descrever o início da Criação Divina.

E o tempo se encarregou de criar descrições melhores elaboradas para o início dela.

3 – Exu enquanto mistério Divino é uma Divindade tão importante quanto os outros Orixás, e que, se interpretado como um dos estados da Criação, ele é o primeiro deles, que é o vazio absoluto que existia “do lado de fora” de Deus, porque no “lado de dentro” estava o Divino Criador Olorum e tudo mais que Nele preexistia, como os seus mistérios.

4 – Segundo alguns autores e estudiosos da língua yorubá, a palavra Exu significa esfera e entendemos isso como correto, pois, se no centro estava Olorum, no lado de fora e ao seu redor está o vazio

formando em volta desse ponto inicial uma esfera escura, porque nem a luz ainda havia sido exteriorizada e materializada como energia luminosa pelo Divino Criador.

5 – Algo similar a isso, às vezes mais ou menos elaborado, é o que lemos quando estudamos as descrições do início da Criação nas muitas religiões, algumas já desaparecidas da face da Terra.

Ou não é isso que entendemos quando estudamos a gênese no Velho Testamento?

6 – Esse vazio original ao redor de Olorum, que é o primeiro estado exterior da Criação, permitiu que tudo que foi exteriorizado posteriormente se consolidasse dentro desse vazio, que também se formou ao redor de cada coisa criada, dotando-as de um vazio à volta delas que as individualizou e as isolou das demais criações.

E, se antes o vazio existia ao redor do Criador, ele passou a existir dali em diante ao redor de cada coisa criada, desde a menor partícula até o maior corpo celeste, desde o menor micro-organismo até o maior ser criado, separando e individualizando tudo e todos na Criação.

7 – A importância do vazio é indiscutível, pois sem a existência dele ao redor de cada coisa criada elas se fundiriam, descaracterizando-as e desfigurando-as, tornando-as irreconhecíveis e amorfas.

Neste ponto o estudo do mistério Exu já o torna fascinante e fundamental para a Criação Divina, pois é o “individualizador” das coisas criadas, uma vez que está ao redor delas contendo-as dentro de um campo invisível, que nada contém dentro de si e cuja função é mantê-las intactas e individualizadas.

8 – A ciência nos ensina que duas porções de uma mesma substância, se forem juntadas, formam uma única porção, maior, de uma mesma substância.

Os átomos de um mesmo elemento químico, quando ligados entre si, formam uma substância pura, identificada pelo nome do elemento químico que a formou, tais como: o ferro, o ouro, a prata, etc.

9 – Mas as partículas de cada átomo estão isoladas umas das outras, e mesmo com elas sendo da mesma natureza e tendo as mesmas propriedades, não se fundem porque, no nível de partículas atômicas, cada uma está isolada de todas as outras, individualizadas pelo vazio que existe ao redor de cada uma delas.

10 – Se não existisse este vazio ao redor de cada uma delas, por serem da mesma natureza e terem as mesmas propriedades, tal como no exemplo das duas porções de uma mesma substância, elas se fundiriam e formariam uma partícula maior, e assim, fundindo-se todas as partículas iguais em tudo, surgiria uma substância única e indivisível, porque

seria tão compacta que não haveria como tornar a separar as partículas que a formaram.

11 – Tendo esses exemplos “químicos” como ponto de partida para a compreensão real do mistério Orixá Exu, temos em sua qualidade individualizadora seu primeiro Fator Divino: o fator individualizador, como indispensável para dar identidade ou individualidade a cada coisa criada por Olorum.

12 – Nós, os seres humanos, somos possuidores de um espírito que anima esse nosso corpo biológico, e nisso todas as religiões estão em acordo, certo?

Pois bem, como todos os espíritos são constituídos de uma mesma substância plasmática, se ao redor de cada espírito humano não existisse um vazio a isolá-los e individualizá-los, por serem constituídos da mesma substância plasmática etérea, eles se fundiriam e formariam um só corpo plasmático, certo?

13 – Isso é certo e, graças ao vazio individualizador do mistério Orixá Exu, que individualiza tudo e todos, desde a menor partícula até o maior corpo existente, e não perdemos nossa individualidade como espíritos humanos ou como pessoas cujos corpos biológicos são animados por seus espíritos.

14 – Mas a importância do mistério Orixá Exu não para por aí, pois, por sermos cercados, tanto em nível espiritual quanto material por um campo vazio, recebemos continuamente a imantação desse fator individualizador, fato esse que nos torna capazes de identificar o que nos é agradável do que nos é desagradável, tornando-nos seletivos e capazes de diferenciar o que é bom do que é ruim.

15 – Essa nossa seletividade ou capacidade de diferenciarmos o que é agradável do que nos é desagradável; o que é bom do que é ruim; o que é valioso do que é sem valor, o que é bonito do que é feio; o que é gostoso do que é desgostoso; o que é desejável do que é indesejável, etc., provém de outro Fator Divino do mistério Orixá Exu: o Fator Seleccionador, fator esse cuja imantação contínua, tanto a nível espiritual quanto material, nos torna seletivos e capazes de escolhermos entre duas ou mais opções, a que melhor nos satisfaça.

16 – Muitos são os Fatores do Mistério Orixá Exu e aqui só comentamos sobre dois deles: o Fator Individualizador e o Fator Seleccionador, imprescindíveis para nossa existência, nossa individualidade e nosso bem-estar, tanto material quanto espiritual.

## Assentamento do Exu Guardião

### Elementos utilizados:

**Estas instruções são apenas para quem tem ou quem vai abrir um centro umbandista.**

#### Observações:

O que foi dado aqui é coletivo de todos os Exus, é universal e isso nos foi transmitido por um Exu Maioral.

A terra de cemitério deve ser colhida em sete covas diferentes, e, após colhê-las, devem ser purificadas (com água e cloro) e colocadas cada uma em um pequeno saco plástico diferente e lacrá-los.

É imprescindível que o próprio dirigente **assente** (plante) suas forças e só ele, o chefe do terreiro, deve fazer tudo, assim como, só ele deve cuidar delas dali em diante.

No caso de morte do dirigente, ele deve deixar alguém de confiança preparado para levantar seus assentamentos e firmezas e despachá-las nos pontos de forças da natureza.

O dirigente umbandista tem de aprender a se defender porque fazem muitos trabalhos de magias negativas contra ele e seu centro. Quem pretende abrir um centro de Umbanda deve ter em mente que tudo deve ser muito, mas muito bem feito (ou então é preferível não fazer).

Aos médiuns da casa é recomendado que façam o seu triângulo de forças da esquerda em suas casas. Também recomenda-se que cada um tenha uma tronqueira na sua casa e isso é pessoal. Ela é a proteção dele e nela não se coloca o nome de ninguém! Nem para ajudar ou afastar de sua vida.

A tronqueira é uma proteção e lugar de defesa. É uma GUARITA que deve ser inviolável. Não leve o nome de ninguém para lá porque abre nela uma passagem, vulnerabilizando-a. Ela é a guarda da casa e

só o seu dono deve firmá-la e ativá-la antes dos trabalhos. Não se pode mandar ninguém, nem um pai pequeno da casa, firmar a tronqueira de proteção dela.

“O triângulo de forças se risca com pomba preta ou vermelha ou carvão vegetal.”

Seja cauteloso, seja cuidadoso com as suas forças. A estrutura etérea tem de estar montada. Todos os assentamentos, firmezas e proteções da esquerda devem ser feitos em lugares isolados dentro do terreiro ou do lado de fora dele, no quintal.

Já as firmezas de proteção de um médium devem ser feitas no quintal de sua casa. E para os que moram em apartamentos, devem fazê-la na sacada dele, mas, se não for possível, faça-a na natureza.

Pode-se também colocar uma pedra de axé do Exu na Firmeza. O Exu de Trabalho deve pedir os elementos que ele necessita. Tudo deve ser passado pelo crivo do bom senso, e o seu Exu de trabalho deve falar para o seu cambone o que ele quer que coloque em sua firmeza.

**Livro a ser consultado:** *Manual Doutrinário e Ritualístico Umbandista*.

Recado para aqueles que não são médiuns: ir à natureza firmar o seu Exu Guardiã. Depois, com ele já firmado nela, deve pedir licença para colocar dentro dela os elementos para imantá-los e depois levá-los para casa e colocá-los na sua firmeza de proteção.

Brajá: é um colar de defesa, proteção e trabalho que atua como um círculo mágico, um portal maleável que recolhe e corta os negativismos de onde ou em quem é colocado. É para descarrego pesado. Os médiuns também podem ter um cordão preto e vermelho com pingente e usá-lo em conjunto com o brajá durante os trabalhos. Os médiuns devem usar a guia ou colar de esquerda no dia da incorporação.

#### Recomendações

- 1) O Colar ou guia de Exu deve ter 1,60 metros de circunferência e as firmas podem ser só vermelhas, só pretas ou pretas e vermelhas intercaladas, porque não há uma regra ou obrigatoriedade de serem só desta ou daquela cor.
- 2) Os elementos de Exu dados em aula são só uma recomendação para que o médium tenha à sua disposição vários elementos aos quais poderá usar na totalidade ou só parcialmente, sendo que deve estar atento às instruções da sua própria esquerda quanto aos que deve levar quando for consagrá-los para o seu assentamento.

- 3) O sacrifício de um galo no assentamento do Exu é só uma recomendação. Faça-o quem quiser.

#### Para quem tem centro:

O recipiente onde os elementos consagrados serão colocados deve ser uma panela de barro cozido, envernizada (coloque dentro dela as terras em sacos plásticos lacrados). Coloque os outros elementos de axé do Exu e cubra todos eles, selando a panela com uma camada de argila (faça uma bolacha do tamanho da boca dela) e pressione-a na altura do seu bocal, para que, depois, ela seja colocada em um buraco feito na terra, forrado com areia de construção embaixo e dos lados. A boca da panela (ou de um caldeirão) deve ficar na altura do chão. Estando rente ao piso, está tudo bem!

Recomendo que o recipiente seja envernizado para protegê-lo da umidade. O assentamento deve ser renovado apenas se alguma coisa estragou por problemas de umidade ou, caso o centro se mude, o dirigente deve levar tudo para o novo endereço. O assentamento pode ser feito na entrada ou no fundo do centro e é para o Exu Guardiã, que está em outra dimensão e não se expõe, não dá atendimento. Quem atende as pessoas é o Exu de Trabalho, nunca o Guardiã. O Guardiã está na dimensão de Exu, que fica por detrás do Exu de Trabalho, que deverá ter liberdade de movimento. Depois de assentadas, as forças de esquerda devem ser firmadas com suas velas uma vez por semana.

Quando não puder ser enterrado, risque uma mandala e coloque o alguidar no seu centro. As ferramentas fincadas na argila têm de ficar para fora porque funcionam como para-raios.

## Uma Nova Consciência sobre o Orixá Exu

Ao estudarmos o Orixá Exu na Umbanda, temos de ser cuidadosos para não confundirmos com o seu estudo já realizado na África pelos antigos sábios e sacerdotes que abriram para a humanidade tanto o culto a ele quanto a todos os outros Orixás.

A forma de abordar o mistério Exu é outra e atendeu ao entendimento existente naquela época e às necessidades religiosas dos povos que primeiro foram beneficiados com o amparo e o axé dele.

A Umbanda, nascida no Brasil com o advento do senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas, serviu-se de outro meio ou recurso para estudar os Orixás e não ficou limitada unicamente ao que por aqui já se sabia sobre eles. Sendo que o sincretismo foi nos primeiros anos da Umbanda a forma de ensinar aos médiuns umbandistas que nada sabiam sobre os Orixás, mas conheciam muito bem os santos cristãos, cultuados por todos os seguidores da Igreja Romana.

O Orixá Exu em si mesmo recebeu pouca atenção dos umbandistas de então, que centraram seus estudos nos muitos Exus que baixavam em suas sessões ou engiras públicas.

Relendo antigos livros de Umbanda editados a partir de 1940, vemos a descrição de muitos Exus que baixavam em seus médiuns e que recebiam uma atenção acentuada dos seus autores, que escreviam pouco sobre o Orixá Exu.

Inclusive, muitos não o tinham na conta de um Orixá, e sim o descreviam com "serventia" dos (estes sim) Orixás da Umbanda.

Textos sobre os Exus da Umbanda foram publicados, sincretizando-os com deidades desconhecidas ou tidas como negativas ou do mal, tais como: Lúcifer, Bel Zebu, etc. E isso facilitou o trabalho para

os que combatiam (e ainda combatem) a Umbanda, associando-a ao culto do Mal, do Satanismo, do baixo Espiritismo, da magia negra, do paganismo, etc.

E os adversários e os inimigos da Umbanda foram implacáveis e oportunistas, justamente pela falta de um conhecimento superior e fundamentado sobre os Orixás, mais especificamente sobre o Orixá Exu, o "espantalho", usado por eles para assustar seus seguidores, apavorando-os com os "demônios" que baixavam na nossa religião.

Alguns autores associaram os Exus da Umbanda com bandidos, assassinos, ladrões, etc., e as Pombagiras com ladras, assassinas, prostitutas, feiticeiras e bruxas do mal, etc., levando muitos a crerem que na Umbanda se trabalha com a escória do baixo astral. Fato esse que serviu como uma luva para os inimigos da Umbanda denegri-la como religião e classificar como adorador do diabo quem se apresentava como umbandista.

Alguns autores, no afã de se mostrarem conhecedores dos Orixás e de Exu em especial, não perceberam o dano que causaram para a religião que queriam divulgar, tendo inclusive alguns autores umbandistas que chegaram ao cúmulo de recomendar aos pais que tomassem cuidado com suas filhas que incorporassem Pombagiras com determinados nomes, autores esses que preferimos omitir seus nomes para não maularmos ainda mais a nossa religião, ainda tão incompreendida pelos seguidores das outras, justamente por causa desses mesmos autores de livros sobre a Umbanda.

Ego e afoiteza ou oportunismo são os principais adversários da Umbanda e os perpetradores desses textos mal ou erroneamente fundamentados sobre o Orixá Exu e associando os Exus que nela baixam com deidades infernais de outras religiões só atrasaram em muito o reconhecimento dela com uma religião do bem e aberta para todos.

A fundamentação correta do Orixá Exu e de todos os outros Orixás dentro da Umbanda, iniciada com a publicação do *Livro de Exu* e posteriormente dos livros *Orixá Exu*, *Orixá Pombagira* e *Orixá Exu Mirim*, todos pela Madras Editora, começaram a desmistificar, a desdemoniar, descapetar e dessatinizar esses Orixás e seus manifestadores dentro da Umbanda.

Sabemos que muito ainda precisa ser feito nesse sentido para desenvolvermos a esquerda da Umbanda ao seu devido lugar, mas a transformação dos conceitos sobre os espíritos que se manifestam com nomes simbólicos e como de esquerda já começou, e os autores que não se adaptarem aos novos e fundamentadores conceitos, com certeza serão

refutados e olvidados pelos umbandistas, já mais esclarecidos nesse segundo século de existência da religião Umbanda.

O despertar dessa nova consciência e entendimento sobre o Orixá Exu e seus manifestadores já começou!

### **Nomes Simbólicos dos Exus na Umbanda:**

O Mistério Exu desdobra-se em Seres Divinos Exus, que são Guardiões de Mistérios.

Esses Exus Guardiões de Mistérios são identificados por nós de várias formas e entre elas temos estas:

Exu de Oxalá  
 Exu de Oxumarê  
 Exu de Oxóssi  
 Exu de Xangô  
 Exu de Ogum  
 Exu de Obaluaiê  
 Exu de Omolu  
 Exu de Logunan (Tempo)  
 Exu de Oxum  
 Exu de Obá  
 Exu de Egunitá  
 Exu de Iansã  
 Exu de Nanã  
 Exu de Iemanjá

Observação: A forma correta de nomearmos esses Exus é esta:  
**“Exu Guardião Divino dos Mistérios do Orixá (tal)...”**

### Hierarquia de Exu

**1º Nível** – é o próprio Orixá.

**2º Nível** – Exus Guardiões Divinos de Mistérios.

**3º Nível** – Exus Guardiões de Mistérios que são identificados por suas funções na Criação, tais como:

Exu Curador – função curadora.

Exu Cortador – função cortadora.

Exu Quebrador – função quebradora.

Exu Trincador – função trincadora.

Exu Amarrador – função amarradora.

Exu Encapador – função encapadora.

**4º Nível** – É ocupado por Exus Guardiões dos Mistérios abertos para nós dentro da Umbanda, tais como:

Mistério das Sete Encruzilhadas, dos Sete Caminhos, das Sete Porteiras, das Sete Pedreiras, das Sete Montanhas, das Sete Lanças, das Sete Covas, das Sete Coroas, das Sete Espadas, Sete Ondas, Sete Facas, Sete Punhais, Sete Catacumbas, Sete Cruzes, Sete Caveiras, Sete Garras, Sete Foices, Sete Laços, Sete Portas, Sete Garfos, Sete Folhas Secas, Sete Chaves, Sete Coroas, Sete Galhos, etc.

**5º Nível** – Nesse nível os Exus são identificados pelo nome dos elementos formadores da matéria:

Exu do Fogo

Exu da Terra

Exu do Mar

Exu dos Ventos

Exu dos Vegetais

Exu dos Minerais

Exu dos Cristais

**6º Nível** – Os Exus de 6º nível são associados às criaturas instintivas ou bichos:

Exu Lobo (ou lobisomem)

Exu Morcego

Exu Cobra

Exu Sapo

Exu Gato

Exu Pantera

Exu Aranha, e muitos outros cujos nomes ainda não foram abertos para nós.

**7º Nível** – O 7º nível é ocupado por espíritos regidos pelos outros Orixás Masculinos, mas que se desviaram das suas Irradiações Divinas e foram agregados pelo Mistério Exu a algumas de suas hierarquias.

Esses Exus Humanos estão distribuídos por todas as linhagens de Exus Naturais, que são os manifestadores diretos de Mistérios exclusivos da Divindade Mistério Exu.

### **Assentamento de Exu Guardião**

Assentamento de Exu Guardião só se você for abrir um terreiro. Não assente se não tem centro, porém guarde a lista dos elementos utilizados para o caso de abrir no futuro.

Exu de Trabalho: é corriqueiro, faça o que lhe pedem e correndo pois ele tem necessidades elementais permanentes para segurar suas “buchas”.

É de suma importância que vocês compreendam muito bem a diferença entre assentamento e firmeza. Assentar significa plantar no lugar uma força que tem que estar ali, portanto você não vai assentar o seu Exu de trabalho, porque ele tem de ter liberdade de ação. O Exu Guardião não anda com você, ele fica no Assentamento; já o seu Exu de Trabalho, sim, acompanha.

O brajá simboliza toda a esquerda e não é o colar só do Exu de trabalho.

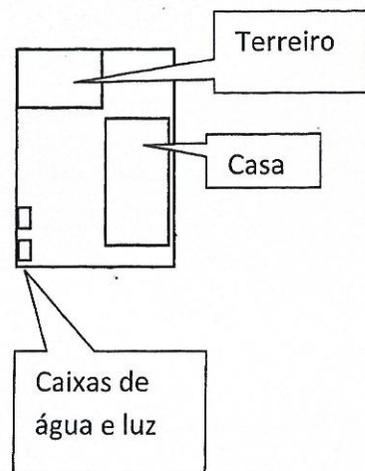
O cruzamento de esquerda é feito com a mão esquerda.

Você é o que você faz! Independente de ter ou não terreiro, devem fazer as firmezas dos Orixás e providenciar o Otá de cada um deles.

### Isolamento do Terreiro

O terreiro é o lugar que recebe cargas tenebrosas e que ficam ali. Terminado o trabalho, normalmente se faz uma limpeza (a linha que faz a descarga), mas ainda assim ficam cargas que devem ser drenadas e esse isolamento é muito importante.

Isolar todo perímetro do terreno quer dizer que se devem isolar inclusive outras construções dentro do mesmo terreno, pois normalmente os terreiros de Umbanda estão localizados em anexos das casas dos seus dirigentes, tal como podemos ver no desenho abaixo:

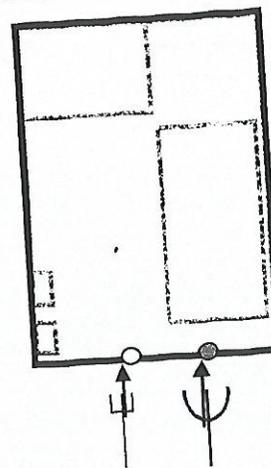


Quem entra para dirigir-se ao terreiro passa pela casa e ela e seus moradores ficam muito vulneráveis à ação de espíritos desequilibrados que acompanham as pessoas que ali vão buscar a ajuda.

Daí a necessidade de existir um isolamento muito bem feito para que você nunca corra o risco de as cargas alheias entrarem na sua casa e perturbarem seu trabalho.

O isolamento é feito por meio de um conduíte no qual passam os fios de cobre e de aço por dentro. O conduíte protege o aço; o cobre é mais resistente. Os fios podem correr paralelamente dentro do mesmo conduíte, porém os aterros devem estar em lugares diferentes. A barra de aterro compra-se em ferro velho e deve ter mais ou menos 70 centímetros de altura. O pó de serra compra-se em serralheria.

Os conduítes devem, de preferência, ter uma dimensão que não permita a entrada de insetos, ratos, etc.

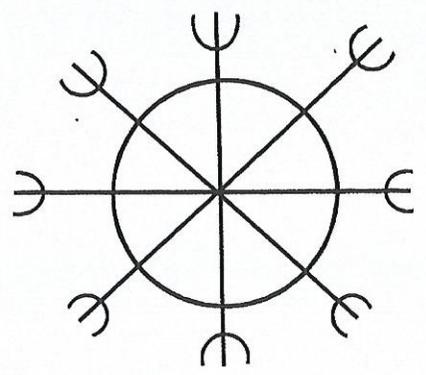


Os aterros em lugares diferentes para os fios de aço e de cobre.

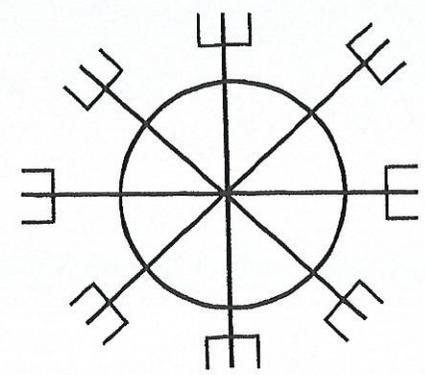
# Firmeza de Exu para Sustentação de Trabalho no Terreiro com Pontos Riscados

Normalmente, o Guia chefe do trabalho risca seu ponto de firmeza diante do altar e outro da esquerda na passagem da assistência para o congá. Esses pontos riscados pelo Guia chefe são chamados de ponto de segurança, pois a função deles é de reter e absorver cargas que vêm com os consulentes.

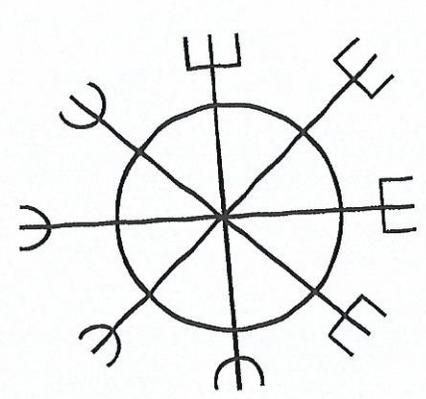
Mas também é possível fazer uma firmeza forte na força do Orixá Exu e do Exu Guardião da casa, riscando-o em uma mandala octagonal tripolarizada.



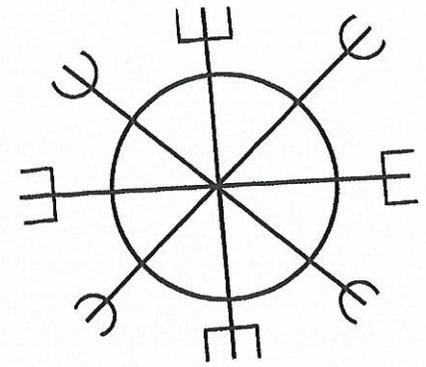
Mandala - Onda vibratória atemporal



Mandala - Onda vibratória temporal



Mandala mista - Temporal e atemporal 1

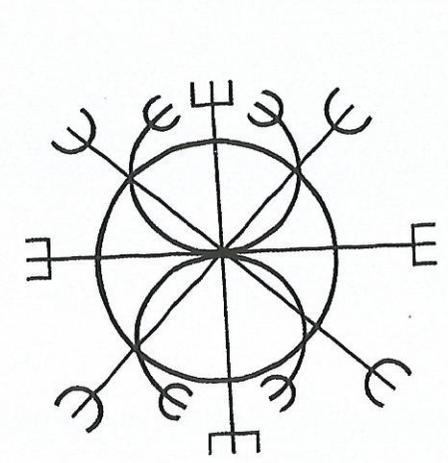


Mandala mista - Temporal e atemporal 2

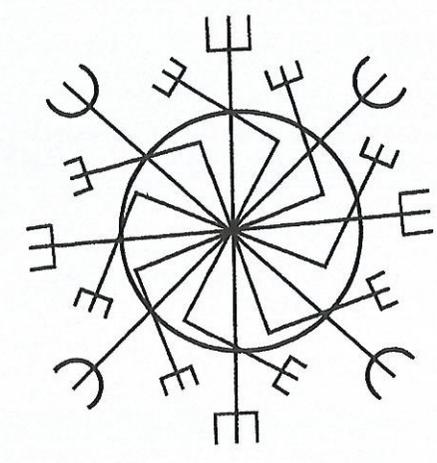
Mandala onda vibratória atemporal: atuam no tempo presente, no passado e futuro ao mesmo tempo.

Mandala onda vibratória temporal: atuam no presente e no futuro.

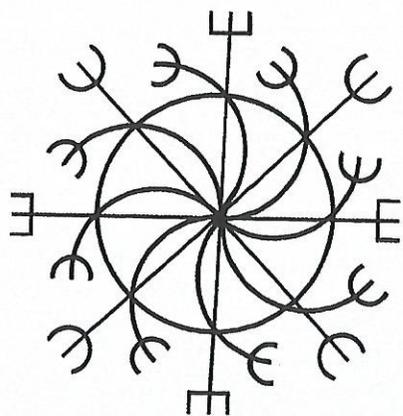
Mandala mista temporal e atemporal: essas mandalas podem receber enxertos de signos, símbolos ou ondas vibratórias de outros Orixás, mas com elas tripolarizadas.



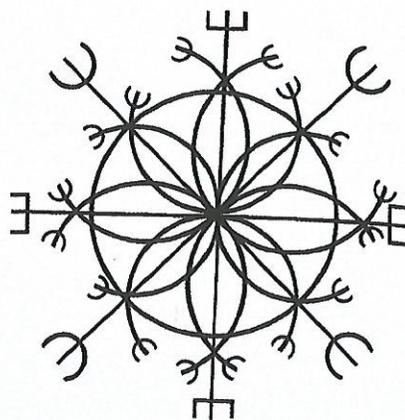
Mandala mista - Temporal e atemporal 3



Mandala mista - Temporal e atemporal 4



Mandala mista – Temporal e atemporal 5



Mandala mista – Temporal e atemporal 6

Nas mandalas com ondas vibratórias em linhas curvas, sempre na ponta devem-se fazer signos curvos; já nas mandalas com ondas vibratórias com linhas retas, sempre na ponta devem-se fazer signos retos.

A manda mista temporal e atemporal de número 6, além da função de recolher possui a de devolver algumas coisas que foram tiradas em magias negativas.

Essas mandalas são denominadas complexas porque firmam em um mesmo espaço mágico diversas forças, inclusive podem ser acrescentados signos e símbolos mágicos. Elas podem ser ativadas com uma única vela de cor preta, ou vermelha ou bicolor preta e vermelha. Mas também podem ser ativadas com um triângulo de velas, sendo uma preta, uma vermelha e outra bicolor (seguindo a intuição, porque as nossas forças têm a sua “distribuição”).

No centro, o dirigente do terreiro pode colocar um copo com pinga e no espaço entre as velas do triângulo devem-se colocar três cigarros acesos. Além do copo com pinga, também pode ser colocado uma folha de mamona ou comigo-ninguém-pode, ou algum outro elemento relacionado às forças da esquerda.

A forma de ativação dessa segurança é esta:

*Eu invoco o Divino Criador Olorum, o sagrado Orixá Exu, o meu Exu Guardião, e peço-lhes que ativem esta mandala divina (ou este ponto de segurança dos trabalhos), para que nela sejam recolhidas todas as cargas que entrarem com a assistência e com os médiuns, e que*

*ela fique ativa mesmo após o término do trabalho espiritual, e continue descarregando o terreiro para que dentro dele não reste nenhum negativismo proveniente dos trabalhos realizados aqui dentro. Amém.*

A seguir, o médium deve irradiar com as duas mãos na direção do centro da mandala.

## As Linhagens de Exu

É importante sabermos que Exu gera o fator vitalizador. Quando falarmos de Exu Guardião dos Cristais, estamos falando de um dos sete Exus planetários elementais que estão no topo das hierarquias de Exus que se manifestam dentro da Umbanda.

Esses sete Exus são planetários, cada um com uma faixa vibratória específica de atuação, e eles atuam por meio dos elementos que os identificam e que estão associados aos nossos chacras.

Todos os sete Exus Guardiões planetários interferem em nossa vida quando estamos errando em um determinado sentido, porque, automaticamente, o Orixá correspondente ativa o Exu daquele sentido, que atua nas nossas faculdades mentais por meio do chakra correspondente.

Ele vitalizará o sentido correspondente de quem está no caminho correto e desvitalizará o de quem estiver no caminho errado.

Dentro do caminho evolutivo, reservado para nós pelas divindades, transitamos tranquilamente e sempre que necessário o Exu responsável pela vitalidade das nossas faculdades mentais nos envia mais energia vitalizadora que está sendo necessária para realizarmos um bom trabalho.

Mas, se o trabalho que estamos realizando está sendo contrário às determinações das divindades, o Exu Guardião correspondente começará a nos desvitalizar, a tirar a nossa energia vital. E, com o passar do tempo, a pessoa não tem mais ânimo ou vontade de fazer nada no campo onde estava errando.

Ela não tem mais vontade de ir ao centro, de trabalhar religiosamente, nem consegue ir para outra religião, porque o Exu Planetário ativado pela divindade tanto vitaliza nossas faculdades religiosas para o bom trabalho quanto as desvitaliza quando damos mau uso para elas por meio da nossa mediunidade.

O Exu Guardião dos Minerais é associado ao Amor e à Concepção da Vida. E, quando está atuando em nosso benefício, fortalece e vitaliza as nossas faculdades associadas à concepção de ideias, de iniciativas, etc. Quando a sua atuação é negativa ele as desvitaliza, ocorrendo uma reação contrária, não havendo mais nenhuma concepção, em todos os sentidos possíveis, paralisando nossa vida.

O Exu Guardião dos Vegetais atua diretamente nas faculdades associadas ao raciocínio e, se ele está nos vitalizando, o nosso raciocínio fica muito mais ágil, mais aguçado, tudo fica mais rápido e fácil. Mas, se ele estiver atuando em sentido contrário, ele desvitaliza nosso raciocínio, e vamos perdendo toda a capacidade, rapidez, agilidade e força no raciocínio.

O Exu Guardião do Fogo está diretamente associado à Razão e ao Equilíbrio. Esse Exu, quando está atuando em nosso benefício, fortalece o nosso equilíbrio mental, racional e emocional, dando-nos meios de sustentar muitas atividades sem nos desequilibrarmos ou nos esgotarmos. Mas, se ele está atuando em sentido contrário, tira nosso equilíbrio e nossa razão, desequilibrando-nos emocionalmente.

O Exu Guardião do Ar atua sobre o caráter. E, se estamos no caminho certo, ele nos irradia e nos fortalece, vitalizando nosso senso de moralidade. Mas, caso sua atuação ocorra em sentido contrário, desvitalizando-nos, nos tornamos maleáveis e sem moral íntima.

O Exu Guardião da Terra está associado à evolução e ao saber. E, se está atuando no benefício de uma pessoa, aguça nela a percepção das coisas à sua volta e aperfeiçoa a consciência sobre o que é certo e errado na vida. Mas, se ele estiver atuando em sentido contrário, a pessoa perde toda sua consciência e, assim, acaba perdendo a percepção do que é correto e passa a agir erroneamente, sempre contra si mesmo.

O Exu Guardião da Água é associado ao criacionismo e à geração. Se ele está atuando em nosso benefício, somos criativos (artística, profissional e religiosamente falando), vitalizando a nossa capacidade de criar coisas novas em campos específicos, somos capazes de elaborar novas ideias. A criatividade, quando a ação é vitalizadora, aumenta. Mas, se a atuação dele for desvitalizadora, tudo se acaba e ficamos sem nenhuma criatividade, para nada!

Exu é vitalizador da Fé, do Amor, do Conhecimento, da Justiça, da Lei, da Evolução e da Geração.

O que dá qualificação a um Exu é o campo do Orixá, sob a irradiação a qual ele atua, fazendo surgir várias linhas de Exus.

Exemplo: Linhas de Exus de Oxalá, Linhas de Exus de Ogum, etc.

Então surgem Exus dos Cristais, Exus dos Minerais, Exu de Geração, etc.

Assim como existem Exus nas sete irradiações, também existem Pombagiras, sendo que elas são “estimuladoras” da Fé, do Amor, etc.

Tudo se repete com elas, mas várias ocultam seus nomes simbólicos para que não saibamos seus campos de atuação ou sob qual irradiação atuam.

Quando uma pessoa precisa de ajuda de um Exu, este vitaliza o seu mental, positivando-o, e assim as coisas passam a melhorar. E quando uma pessoa precisa do auxílio de uma Pombagira, esta passa a atuar estimulando-a na direção certa para superar suas dificuldades.

O lugar mais adequado de se incorporar Exu é no terreiro e dentro do trabalho espiritual.

Temos também de tomar cuidado com os Kiumbas, pois eles não são dos médiuns, eles apenas encostam ou incorporam nos médiuns para a realização de trabalhos de descarregos nas pessoas que estão sendo atendidas pelos Guias espirituais.

Mas eles não têm compromisso com ninguém. Podem até incorporar, beber, fumar, ocupando um lugar que não é deles. Mas na hora que aparece alguma coisa para fazer se esquivam e mistificam para não assumirem compromissos.

Por isso, devemos firmar no seu ponto de força o nosso “Exu de Trabalho” o mais rápido possível, antes de começarmos a trabalhar com ele incorporado em nós e dando consultas.

Não podemos permitir o desequilíbrio, então devemos firmar também a nossa direta, porque o nosso Exu tem de estar ligado à entidade correspondente na nossa direta.

O Baiano tem seu Exu correspondente; o Preto-Velho tem seu Exu correspondente, e assim por diante.

Saibam que todos os Guias da direita têm correspondências diretas com Exus assentados na esquerda dos médiuns, ainda que eles não incorporem, pois só um deles assume à frente de toda a esquerda.

Nós temos um Exu Natural que estabelece correspondência vibratória conosco a partir do momento que nascemos. E temos um Orixá natural que também estabeleceu correspondência vibratória conosco ao nascermos.

Isso acontece com todo mundo, independentemente da religião que sigam.

Existem três graus de Exus:

- Exu Natural – Individual;
- Exu de Trabalho ou Exu de Lei;
- Exu Guardião ou do Orixá ancestral.

Exu Natural correlaciona-se com o Orixá de frente.

Exu de Trabalho ou de Lei é o que nós incorporamos nos trabalhos.

Exu Guardião é o mesmo em todas as encarnações. Ele não muda nunca, como não muda o Orixá Ancestral.

Enquanto o Exu Guardião e o Orixá Ancestral são os mesmos em todas as encarnações. O Exu Natural e o Orixá de Frente vêm com a encarnação, recolhendo-se no final dela, com outro tomando a frente em outra vida ou encarnação do ser.

Exu de trabalho está relacionado com o Orixá adjunto, e se o Orixá adjunto for masculino, o de frente é feminino, e vice-versa, criando uma bipolarização magnética, vibratória, energética e de natureza masculina feminina.

## Exus de Trabalhos Espirituais

Nós temos o Mistério Exu, gerador e irradiador do Fator Vitalizador, entre muitos outros. Ele vitaliza e desvitaliza, ele atua como vitalizador da fé, do amor, etc., mas, por ser um mistério de Deus, dentro da Umbanda o Orixá Exu é o doador e o sustentador de Linhas de Exus de Trabalhos, que atuam à esquerda dos médiuns e sob a irradiação dos Orixás.

Então, temos os Exus de Ogum, de Oxóssi, de Xangô, etc. Esses Exus de Trabalhos são espíritos agregados aos Orixás.

As Linhas de Trabalhos são formadas por espíritos que passaram por um processo de “Exunização”, ou seja, desenvolveram em si faculdades mentais e espirituais associadas ou pertencentes ao Mistério Exu. Esses espíritos vão formando linhas e falanges de trabalho, formando as hierarquias espirituais dos sete Exus planetários.

Esses espíritos que passaram por esse processo desenvolvem um trabalho muito importante na religião, porque eles dominam a magia, têm conhecimentos profundos e atuam como sustentadores dos nossos trabalhos espirituais, e tomam conta não somente da “porteira”, como também do trabalho, seja qual for a linha que está trabalhando.

Dentro dessas “Linhas de Exus”, temos muitos nomes e é bom lembrar que Exu não é demônio. Na Umbanda, ele não é um ser das

trevas, Exu é espírito que por uma razão ou outra desceu para níveis vibratórios inferiores.

Existem vários líderes religiosos, políticos e militares e pessoas importantes, que quando passaram pelo plano da matéria acabaram por se excederem, e hoje se encontram atuando como Exus para reparar seus erros, porque a forma mais simples de resgatar os erros ou carma é atuando positivamente em favor de alguém que se prejudicou. Só assim se credita perante Deus e os débitos vão sendo amortecidos.

Não podemos dizer que existe um Exu mais forte ou mais fraco que os outros, porque isso não é verdade. Cada Exu é manifestador de um dos muitos mistérios do Orixá Exu e atua em um campo específico por onde o mistério flui.

Devemos saber que os Exus naturais não gostam de incorporar e preferem atuar por trás de espíritos Exunizados. Assim, não desenvolvem, no contato direto com os médiuns, alguns dos seus vícios e sentimentos negativos.

D  
Soares  
D  
religios  
D  
D  
D  
D  
D  
D  
D  
D  
Fu  
Fu  
ou na ra  
Fu  
Fu  
4. basea  
Fu  
Fu  
consolic  
Mi  
trável à  
Mi  
tendênci  
Mi  
oculto; e